[Recensão a] DANIEL ORRELLS, Classical Culture and Modern Masculinity

Autor(es): Rodrigues, Nuno Simões

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35014>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0871-9527_23_22

Accessed : 26-Apr-2023 15:56:49

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

23

ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

Jones opta por dividir a sua investigação em três partes, com os quais pretende alcançar os objectivos a que se propõe. Assim, ao longo de três capítulos, que se dedicam respectivamente à *Paideia*, à *Andreia* e à ideologia sexual, Jones caracteriza aqueles que de algum modo podem ser categorizados como os principais domínios da definição da masculinidade, contribuindo assim para uma arguta definição histórico-sociológica, ao mesmo tempo que avança com subsídios significativos para o estudo do romance antigo enquanto género literário e sobretudo expressão cultural de um tempo e de uma sociedade.

Na verdade, e em síntese, podemos afirmar que a pergunta de partida de M. Jones para este estudo é «o que é ser homem no romance grego antigo?», o que é o mesmo que dizer «o que é ser homem na sociedade que originou o romance grego antigo?». A resposta vai-se definindo e construindo ao longo das 297 páginas do estudo, que acaba por constituir a tese de doutoramento de M. Jones.

De salientar ainda que, neste processo de definição, torna-se incontornável o processo de definir «A» (neste caso, o homem) com recurso e por oposição e reflexo em espelho de «B» (que se afirma na mulher). A alteridade é inevitável. Neste sentido, aquele que passa por ser um estudo sobre o masculino e a masculinidade na Antiguidade Clássica acaba por se revelar também, por comparação, um importante estudo sobre o feminino no mesmo período e contexto.

O rigor e a competência filológica de Jones fazem deste livro um manual de consulta quase obrigatório para todos os que, doravante, desejarem conhecer e saber o que é «ser homem» e «ser mulher», enquanto categorias sociológicas, na Antiguidade Clássica.

Nuno Simões Rodrigues

DANIEL ORRELLS, *Classical Culture and Modern Masculinity*, Oxford, New York: Oxford University Press, 2011, 301 pp. ISBN 978-0-19-923644-2

Uma das mais-valias deste estudo de D. Orrells deverá estar no facto de o mesmo não se centrar no tema da pederastia grega na Antiguidade (já estudado por nomes conceituados como Dover, Sargent – alias incompreensivelmente omisso na bibliografia – e Cantarella), mas sim, e sobretudo, na recepção do mesmo em autores e contextos culturais contemporâneos. Ao longo de 301 páginas, Orrells disserta sobre a presença do tema em autores como Oscar Wilde, E. M. Forster, J. A. Symonds e Sigmund Freud,

analisando a função que o mesmo assumiu nos seus escritos mas também nas circunstâncias culturais em que viveram, designadamente na Inglaterra e na Alemanha de Oitocentos e de inícios do século XX. O livro vai, aliás, ao encontro do estudo publicado por Linda Dowling em 1994, *Hellenism and Homosexuality in Victorian Oxford*.

Neste sentido, o livro de Orrells compromete-se com a análise de problemáticas relacionadas com a história da cultura e da literatura da Antiguidade, mas também da história social e das mentalidades da época contemporânea. Parece-nos evidente, que é impossível compreender na plenitude a obra de Wilde, por exemplo, sem ter esta questão no horizonte. E o mesmo pode dizer-se em relação à teoria da sexualidade de Freud. Cremos que estes dois exemplos são suficientes para percebermos a importância do estudo de Orrells. Do mesmo modo, avaliamos a pertinência do tema a partir também do ambiente cultural de vésperas da emergência do nacional-socialismo na Alemanha dos anos 20-30 do século passado, permitindo uma visão evolutiva da forma como a problemática do «amor grego» foi entendida em contexto contemporâneo, do tabu à sua ausência e ao seu regresso, e como isso condicionou a visão ocidental dos Gregos e da cultura grega. Neste sentido, é ainda de salientar um outro aspecto, que consideramos ser particularmente positivo, de o estudo em recensão ser sintoma da tão necessária ponte, mas ainda titubeante, entre os especialistas em culturas da Antiguidade e os que trabalham em áreas mais modernas e contemporâneas, e que produziu já trabalhos tão importantes como os que têm vindo a ser publicados na colecção conhecida como *Antiquity & Its Legacy* (I. B. Tauris).

A perspectiva apresentada pelo A. abre ainda caminhos para uma compreensão mais abrangente da obra de Foucault, designadamente os estudos que dedicou à história da sexualidade no Mundo Antigo, permitindo uma perspectiva alargada das inquietações daquele pensador francês, mas sobretudo para as linhas que têm orientado a história do género nas últimas décadas. O livro inclui uma bibliografia actualizada, ainda que pudesse ser enriquecida com estudos francófonos.

Nuno Simões Rodrigues

CRAIG A. WILLIAMS, *Reading Roman Friendship*, Cambridge: Cambridge University Press, 2012, 378 pp. ISBN 978-1-107-00365-1 (£68.00, US\$114.00)

Depois do brilhante estudo que em 1999 publicou acerca do homossexualismo na Roma Antiga (tema até então quase inédito, havendo todavia